

O (suposto) encontro de George Sand com Allan Kardec

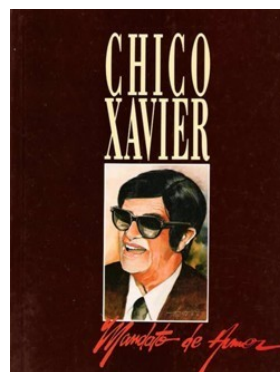
“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.” (ALLAN KARDEC)

O teor deste artigo foi retirado do nosso ebook **Chico Xavier confirma que Allan Kardec não reencarnou em 1910** ⁽¹⁾, para que o caso, que será relatado, pudesse ser divulgado à parte.



Veremos a estória ⁽²⁾ que é espalhada por adeptos da tese “Chico foi Kardec”, que George Sand ⁽³⁾, pseudônimo da romancista francesa Amandine Aurore Lucile Dupin (1804-1876) ⁽⁴⁾ e Allan Kardec (1804-1869) teriam se encontrado no dia 18 de abril de 1857, quando do lançamento da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. O objetivo é induzir os espíritas desinformados a acreditar que Chico Xavier (1910-2002) seria a reencarnação do Codificador do Espiritismo.

Inicialmente, tomaremos do livro publicado pela UEM – União Espírita Mineira, a instituição federativa do estado de Minas Gerais, sediada em Belo Horizonte, intitulado **Chico Xavier, Mandato de Amor**, 1ª edição em **abril/1993**, para destacar o seguinte trecho da “Apresentação” assinada por Geraldo Lemos Neto, então Diretor-secretário da UEM:



Pesquisando o **arquivo histórico da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual e Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais**, conseguimos reunir, com a colaboração de diversos amigos, alguns artigos, casos, **depoimentos, entrevistas**, testemunhos, cartas e

curiosidades em torno das tarefas espirituais do médium mineiro.

Grande parte deste acervo de notícias foi veiculada, através dos anos, pelas páginas do jornal “O Espírita Mineiro”, permanecendo, porém, ainda hoje, inédita em termos editoriais.

Destaca-se, sobremaneira, do conjunto, a beleza e a espiritualidade de várias poesias e mensagens psicografadas pelo querido médium, em sua maioria na própria sede da União Espírita Mineira, desde os idos de 1932. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

No capítulo I, intitulado “Em torno de Chico”, entre vários outros depoimentos, encontra-se uma seção dedicada ao Diretor-secretário Geraldo Lemos Neto, da qual ressaltamos o artigo intitulado “**Paris, 18 de abril de 1857**”, descrito como “*Um relato baseado em conversa com o médium Chico Xavier*” ⁽⁶⁾.

É exatamente no início desse artigo, que se relata a estória de que, no dia em que publicou a obra *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec encontrou-se com a escritora George Sand, que visitava Paris, à qual ofereceu um exemplar da obra. Eis a narrativa, a partir do 7º parágrafo, por se tratar do trecho que nos interessa:

Raiava o inesquecível dia 18 de abril daquele ano de 1857, e os editores, representados por Dentu, finalmente trouxeram a lume, na praça parisiense, a auspiciosa edição. A Cidade-Luz acabava de acolher, então, em seu seio, a luz mais brilhante e poderosa de sua história.

Neste mesmo dia, conceituado jornal parisiense anunciava a visita a Paris da célebre escritora francesa, de pseudônimo George Sand, chamada Amandine Aurore Lucile Dupin, Baronesa Dudevant. A extraordinária mulher, **literata das mais notáveis**, era dona de uma personalidade bastante forte e de **uma cultura invulgar**, acostumada que estava ao convívio de amigos da vanguarda europeia, como Victor Hugo, Franz Liszt e Eugène Delacroix. Fora, inclusive, a companheira, por longos anos, do inesquecível Frédéric Chopin. **A nota do jornal dizia respeito a mais uma das visitas de George Sand à capital francesa, vinda da cidade de Nohant, distante 8 horas, por carruagem.** La Sand teria ido a Paris como crítica de arte para assistir à peça teatral “Demi Monde”, que propunha-se a analisar a personalidade feminina “meio doméstica, meio do mundo”!...

Amigo de George Sand desde muitos anos, o professor Rivail havia lido com atenção a referida nota jornalística. Eles, que **já haviam trocado tantas ideias espiritualistas**, certamente poderiam encontrar-se de novo. **Seria gratificante ao valoroso professor saber**

a opinião de Madame Sand sobre o “O Livro dos Espíritos”.

E assim foi que, **andando pelas ruas de Paris, com o primeiro exemplar do livro nas mãos** e, por isso, pleno de alegria, **o professor avistou a carruagem de Sand**, reconhecendo-a em seu interior. Imediatamente acenou e, cumprimentando-a, disse:

- Madame Sand, venho oferecer-lhe o primeiro livro da Doutrina dos Espíritos!

Ao que ela, surpresa, retrucou:

- Ah, professor Denizard, - ela assim o chamava - eu sei que o senhor está fazendo experiências verdadeiras. Eu mesma sou delas testemunha, porque desde quando muito jovem, observava alguém, um vulto, a me acompanhar o tempo todo, a me espreitar! De pequena, lutei muito para que os demais compreendessem o que se passava comigo, mas em vão!... Bem, não nos importemos com as incompreensões e sigamos avante!... O senhor está de parabéns, professor!

O professor Rivail agradeceu-lhe a acolhida fraterna, dizendo-lhe que estimaria muitíssimo ver sua apreciação da obra.

- “La bonne dame de Nohan” - respondeu-lhe, afável. Professor Denizard, **guarde para si este exemplar, do qual não sou digna**. Alegrar-me-ei bastante em opinar sobre ele mais tarde, quando o tempo me permitir. Atualmente, tenho a vida atribulada de compromissos. **Prometa enviar-me outro volume posteriormente.**

A 20 de maio do mesmo ano, Allan Kardec endereçava-lhe expressiva carta, com um exemplar de “O Livro dos Espíritos”, em anexo.

Madame Sand leu a obra com atenção e, três meses depois, procurando o amigo, falou-lhe:

- Professor Denizard, gostaria muito de acompanhá-lo em suas demandas por estas ideias renovadoras de nosso mundo, mas sinto que somente iria atrapalhar seu livre desenvolvimento. Minha condição de mulher, com conceitos e comportamentos revolucionários, não ajudaria em nada a verdade que esta filosofia representa. **Recuso-me, pois, a escrever qualquer artigo sobre este livro de luz**. Eu, certamente, apenas contribuiria para obnubilá-lo. Conto com a sua compreensão e prometo, outrossim, colaborar com o senhor no que estiver ao meu alcance. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Saltaremos três parágrafos para chegar aos dois finais, pela razão de neles conter a parte que nos interessa mais de perto:

Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, desta vez, despojados da veste corporal.

George Sand foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual, em homenagem a Allan Kardec, levada a efeito na Vida Maior por ocasião do primeiro centenário de “O Livro dos

Espíritos". ⁽⁸⁾ ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

No texto, afirma-se que Allan Kardec era "*amigo de George Sand desde muitos anos*"; entretanto, na *Revista Espírita*, embora o Codificador cite seu nome seis vezes ⁽¹⁰⁾, em nenhuma a trata como se fosse uma amiga íntima.

Sinto muito, mas o "*andando pelas ruas de Paris, com o primeiro exemplar do livro nas mãos*", nos parece ser uma pura ilação. Marlene Nobre, como veremos, acrescenta que o Codificador estava "*distribuindo-os aos que passavam nos arredores da Livraria Editora Dentu*", o que apenas agravou o nosso descrédito.

É muito estranho que Allan Kardec tenha oferecido um exemplar da primeira edição de *O Livro dos Espíritos* e que George Sand o tenha simplesmente recusado, dizendo: "*guarde para si este exemplar, do qual **não sou digna***" (grifo nosso) mesmo sem conhecer uma linha sequer do conteúdo da obra.

Além disso, é pouco provável que um escritor recusasse receber uma obra de outro autor, mesmo que a conhecesse e não apreciasse seu conteúdo. É certo que a receberia, podendo posteriormente dar-lhe qualquer destino.

Nossa impressão é que esse trecho foi incluído para "fechar" com a carta de Allan Kardec a George Sand, apresentada por Zêus Wantuil e Francisco Thiesen – o que veremos um pouco mais à frente.

Ora, se "*Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, **desta vez, despojados da veste corporal***" (grifo nosso), significa que, na referida data – quando Chico Xavier já se aproximava de meio século de existência física – Allan Kardec e George Sand estavam desencarnados. Tanto isso é verdade que também se afirma: "*George Sand **foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual***" (grifo nosso).

Curioso é o fato de que, até a data de 18 de abril de **1957**, ainda não havia surgido uma única alma viva que defendesse a ideia de que "Chico foi Kardec", fosse por mero **achismo** ou por alguma suposta **confidência**.

Essa crença, segundo apuramos no livro *Chico, você é Kardec?* (1999), desenvolveu-se cerca de três lustros após aquele depoimento ⁽¹¹⁾. Consideramos importante registrar esse fato. Aliás, o nosso pensamento se alinha ao de Wilson Garcia, autor da obra, quando afirma:

A questão Chico-Kardec tem sido colocada muito no plano emocional, o que explica de certa forma as posições apaixonadas e pouco propícias à reflexão. **É possível que não seja resolvida no plano científico, mas sua análise pode e deve levar a uma posição pelo menos de resguardo da estrutura doutrinária**, desde que convenientemente aceita com boa vontade. Isso é plenamente possível, alguns muito pouco provável. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Um pouco mais à frente, completa:

Mas é isso que ocorre, segundo alguns críticos, com um agravante: **as manifestações de certas lideranças espíritas, cuja opinião, desprovidas de bom-senso, contribui para aumentar essa carga emocional e subjugar a razão**. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Ademais, essa fala de Wilson Garcia é coerente com o que Chico Xavier afirmou em 1971 e 1977, durante a entrevista concedida a José Herculano Pires (1914-1979), ao declarar que não tinha nenhuma notícia sobre o regresso do Codificador reencarnado no Brasil ou alhures. ⁽¹⁴⁾

É oportuno observar como Marlene Nobre narra esse episódio, em *Chico Xavier - Meus Pedacos do Espelho* (2014), no tópico “Kardec e George Sand”, do capítulo 16, onde se lê:

Chico contou-nos que no dia do lançamento de O Livro dos Espíritos, 18 de abril de 1857, **Allan Kardec saiu às ruas de Paris com vários exemplares, distribuindo-os aos que passavam nos arredores da Livraria Editora Dentu**. Deu-os a intelectuais, artistas, literatos, pessoas comuns do povo.

Nesse dia, segundo o médium, George Sand passava pelo local; parou a carruagem e recebeu das mãos de Kardec um exemplar do livro com seus efusivos cumprimentos.

Mais tarde, em uma de suas cartas ao Codificador, ela confessaria que se tornara espírita, mas que não tornaria pública a sua convicção para não atrapalhar a divulgação da novel doutrina, uma vez que ela era uma figura polêmica e poderia dificultar, com sua adesão, os avanços do Espiritismo na sociedade. **Estabeleceu-se, desde então, uma**

correspondência normal entre ambos, Kardec e George Sand, com confissões muito íntimas da parte dela.

Nas madrugadas da CEC, após as sessões, Chico revelou-nos vários trechos dessa correspondência.

Em uma delas, Sand dizia: “Falam de mim toda sorte de abominações, mas você sabe meu amigo que eu sou apenas mulher”. Em outra: “Eu e Chopin vivemos como duas freiras”.

[...].

Chico disse-nos também que Sand fumava muito e que tivera dificuldades em lidar com isso no plano espiritual.

Quando estive na casa do Dr. Canuto Abreu, em São Paulo, perguntei a ele se tinha as cartas trocadas entre Allan Kardec e George Sand ele me respondeu que não as tinha e que não fazia ideia da existência delas. Perguntei, porque sempre soube que o Dr. Canuto comprara o espólio de Kardec, em Paris, e, por essa razão, ficara com o enorme acervo que pertencia ao Codificador. Aliás, ele era o único que poderia ter tal correspondência. **Como não a tinha, e não sabia o paradeiro delas, como é que Chico poderia saber detalhes dessas cartas trocadas entre Allan Kardec e George Sand?** ⁽¹⁵⁾ ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Enquanto, na versão anterior, presume-se que foi Geraldo Lemos Neto quem ouviu de Chico Xavier, nesta, Marlene Nobre afirma ter sido ela a destinatária da informação.

Nessa versão apresentada por Marlene Nobre, Allan Kardec teria entregado o exemplar a George Sand no mesmo dia, e, portanto, não o teria enviado posteriormente, como consta na carta de Allan Kardec em uma fonte primária que será citada logo a frente.

Com base nesta afirmação de Marlene Nobre: *“Estabeleceu-se, desde então, uma correspondência normal entre ambos, Kardec e George Sand, com confissões muito íntimas da parte dele”*, concluímos que, foi a partir desde esse momento, os nossos personagens passaram a ter uma relação de amizade, o que conflita com a versão apresentada pelo Diretor-secretário da UEM.

A nossa fonte primária é uma carta de Allan Kardec a George Sand constante na obra **Allan Kardec (Pesquisa Biobibliográfica e Ensaios de Interpretação) - Vol. III** (1980), dos autores Zêus Wantuil (1924-2011) e

Francisco Thiesen (1927-1990). Do item 1 – As obras Espíritas de Allan Kardec, do capítulo “I – A doutrina espírita ou Espiritismo na obra do Codificador – o Pentateuco; outros livros”, destacamos:



George Sand (1804-1876) (17)

Carta de Allan Kardec à célèbre escritora francesa George Sand, “la bonne dame de Nohant”, carta extraída do artigo de Suzanne Misset-Hopès - “George Sand, spiritualiste”, publicado em “La Tribune Psychique”, de Paris, 4º trimestre 1876:

Madame,

J'ai l'honneur de vous adresser un exemplaire du “Livre des Esprits” dont je vous prie de vouloir bien accepter Phommage.

Si j'en juge par certaines idées émises dans plusieurs de vos écrits, la question de rapports de l'homme avec les êtres incorporels ne vous est pas étrangère; sans préjuger votre opinion sur un pareil sujet, je suppos qu'un esprit d'élite comme le vôtre, Madame, ne saurait être dominé par les préjugés et doit vouloir l'examen.

Si vos occupations vous permettent de consacrer quelques instants à cette lecture, peut-être verrez-vous, par l'exposé de cette doctrine, le Spiritisme sortir du cercle étroit des manifestations matérielles pour embrasser toutes les lois qui régissent l'Humanité. Les Esprits, d'ailleurs, Madame, m'ont plusieurs fois parlé de vous et, en vous adressant cet ouvrage, qui est bien plus leur œuvre que la mienne, je ne fais qu'accomplir le désir qu'ils m'ont inspiré.

Recevez, je vous prie, Madame, avec le tribut de l'admiration que je partage avec tant d'autres, l'hommage de mes sentiments les plus distingués.

(a) Allan Kardec

Paris, le 20 mai 1857. ⁽¹⁸⁾ (itálico do original)

Utilizaremos a tradução no artigo “O encontro de Allan Kardec com George Sand”, de autoria Magali Oliveira Fernandes, publicado no **Correio Fraterno nº 451** ⁽¹⁹⁾:

“Tenho a honra de vos endereçar um exemplar de O livro dos espíritos, o qual lhe pediria que o aceitasse como homenagem./ Se aí julgo por certo as ideias emitidas nos seus vários escritos, a questão das relações do homem com os seres incorpóreos não vos é nada estranho; sem prejudicar vossa opinião sobre tal sujeito, suponho que um espírito de elite como o vosso, Madame, não teria sido dominado pelos prejudgamentos e deve querer o exame./ Se vossos afazeres vos permitem de consagrar alguns instantes a essa leitura, talvez vereis, pela exposição dessa doutrina, o Espiritismo sair do círculo estreito das manifestações materiais para abraçar todas as leis que regem a Humanidade. Os Espíritos, por sua vez, Madame, me têm falado muitas vezes de vós e, em lhe endereçar esta obra, a qual é bem mais vossa do que minha, não faço mais do que executar o desejo que eles me inspiraram./ Recebeis, eu vos suplico, Madame, com o tributo de admiração que partilho com tantos outros, a homenagem de meus sentimentos os mais distintos./ Allan Kardec/ Paris, 20 de mai 1857.” ⁽²⁰⁾

Veja, caro leitor, que curioso esta frase com a qual Allan Kardec inicia a sua carta a George Sand: **“Tenho a honra de vos endereçar um exemplar de O livro dos espíritos, o qual lhe pediria que o aceitasse como homenagem”**.

Isso significa que, em 20 de maio de 1857, Allan Kardec enviou um exemplar a George Sand. Portanto, vergonhosamente, cai por terra a estória de que, em 18 de abril, ele estava andando pelas ruas de Paris, tendo encontrado a notável literata e lhe entregue um exemplar da sua primeira obra.

Ao reler várias vezes o depoimento de Geraldo Lemos Neto, para ver se alguma coisa nos passou despercebida, foi nos surgindo a impressão dele ser muito semelhante ao estilo de escrever de Canuto Abreu (1892-1980) na obra

O Livro dos Espíritos e Sua Tradição Histórica e Lendária (1992), na qual lemos:

QUANDO À TARDE ALLAN KARDEC chegou à Livraria **DENTU**, o gerente **CLÉMENT** o abraçou, visivelmente satisfeito, e disse-lhe:

– Já desmanchamos o segundo pacote. Venderam-se mais de cinquenta volumes até agora, **fora os que dei de presente**, como propaganda. **DU POTET**, o Barão em pessoa ⁽²¹⁾, carregou dois exemplares e perguntou-me, com interesse, quem era o autor. Antes de saber ele, lá em cima, na certa, acabei dando-lhe, eu mesmo, o seu nome e endereço. Está claro que revelei só o nome de guerra com que você é conhecido na **Sociedade Mesmeriana**.

– **H. DENIZARD**, então?

– Justo. Não me leve a mal se fui meio indiscreto.

– Fez bem, meu caro. Era mesmo meu intento enviar um exemplar ao Barão. Apenas pretendia fazê-lo com o pseudônimo de **‘Allan Kardec’**.

– Tive em mente o reclamo que ele poderá fazer d’**O LIVRO** no **‘Journal du Magnétisme’**, agora em nova fase, depois da briga, e todo consagrado ao **‘Spiritualisme’**.

– Fico-lhe grato pela intenção. Certamente, haveremos de ter adeptos entre os Magnetistas, principalmente os da nova escola do Barão.

– Sabe? George **SAND** ⁽²²⁾ **surgiu hoje, por aqui**. Vinha da **‘Comédie Française’**, onde reservou bilhete para a noite, e procurava um **‘Madame Bovary’**, em encadernação de luxo, para presente. **Fiz questão de dar-lhe, também, um exemplar d’O LIVRO**. Após rápida inspeção da obra, lendo alguns trechos ao acaso, sem separar as folhas, quis adquirir outro exemplar para enviar a Victor **HUGO** ⁽²³⁾. ⁽²⁴⁾ (caixa alta e grifo são do original, exceto o negrito sublinhado que é nosso)

Nessa versão de Canuto Abreu, foi Clément, gerente da Livraria Dentu, quem deu um volume de o *Livro dos Espíritos* a George Sand, que aproveitou da ocasião para comprar um exemplar para doá-lo a Victor Hugo. Esse fato conflita com o teor da carta de Allan Kardec a George Sand na qual diz enviar a ela um exemplar da obra e também com a versão de Geraldo Lemos Neto e a de Marlene Nobre.

Por outro lado, é esse o ponto que mais nos importa, como fica a narrativa de Marlene Nobre onde diz que Allan Kardec caminhando pelas ruas

de Paris, viu a escritora e pessoalmente lhe entregou um exemplar?

Outra dúvida que nos surgiu e deixamos claro que não é uma acusação: será que a Marlene Nobre utilizou o relatado pelo Diretor-secretário da UEM, dizendo que foi o Chico Xavier que lhe contou sobre o evento supostamente ocorrido no dia 18/05/1957?

A questão que se pode levantar é: teria Allan Kardec entregado a obra a George Sand da mesma forma como foi narrada por Geraldo Lemos Neto e Marlene Nobre? Aliás, ambos ferrenhos defensores da tese “Chico foi Kardec”, o que para nós, reforça a necessidade de se questionar o que relataram. E como fica, então, a carta de Allan Kardec a George Sand, enviada cerca de um mês depois, acompanhada do exemplar?

Do relato de ambos poderemos até aceitar como de fato ocorrido foi a reunião no mundo espiritual, em 18 de abril de 1957, na qual George Sand e Allan Kardec se encontram.

Agora em maio de 2025, vimos uma referência ao livro ***Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular: Chico Xavier***, de autoria de Magali Oliveira Fernandes, e aí nos descortinou mais uma nova possibilidade. Conta a autora que foi algumas vezes a Uberaba para tentar encontrar-se com Chico Xavier. Eis o relato no qual ela fala o que lhe ocorreu na data de 30.06.1995:

Depois, fiquei sabendo por Waldir Baptista, um colega da PUC de São Paulo, que **Chico Xavier gostava de frequentar um sebo próximo à Federação Espírita do Estado de São Paulo**, na rua Maria Paula. E, **antes de minha viagem, fui até lá, na Livraria Leia**, conferir mais detalhes sobre isso.

Cláudio, o vendedor que me atendeu, **contou-me da última visita de Chico à livraria, em 1993**. Ficou apenas uns quinze ou vinte minutos, porque as pessoas não o deixavam sozinho. Ele não conseguia consultar os livros nas prateleiras.

Ao lhe perguntar das preferências de Chico Xavier, Cláudio mencionou: **aforismos, pensamentos, biografias, antologias. De sua última aquisição na livraria, lembrou-se de uma obra em francês a respeito de George Sand, cujo título não lhe veio à memória para me dizer.**

Com dois romances da mesma autora – Almas inquietas e Os gêmeos – mais um livro de aforismos do Marquês de Maricá e uma passagem nas mãos, **embarquei para aquela cidade encantada, no dia 4 de julho, às 9 horas da manhã.** ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

E aí nova dúvida nos surge: será que não foi pelo conteúdo da obra a respeito de George Sand que Chico Xavier relatou o caso? Claro que teríamos que supor verdadeiro o relato sobre o dia 18/04/1857 que o Diretor-secretário da UEM e a escritora Marlene Nobre dizem ter ouvido de Chico Xavier.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Maio/2025

Revisado: ago/2025.

Referências bibliográficas:

- ABREU, C. **O Livro dos Espíritos e Sua Tradição Histórica e Lendária**. São Paulo: Edições “LFU”, 1996.
- FERNANDES, M. O. **Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular**. São Paulo: Annablume, 2008.
- GARCIA, W. **Chico você é Kardec?** Capivari (SP): Editora Eldorado/EME, 2015.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- NOBRE, M. **Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho**. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 2014.
- OLIVEIRA, W. M. **A Volta de Allan Kardec**. Goiânia: Kelps, 2007.
- UEM – UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Chico Xavier, Mandato de Amor**. Belo Horizonte: UEM, 1993.
- WANTUIL, Z. e THIESEN, F. **Allan Kardec (Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação) – Vol. III**. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

Internet:

CORREIO FRATERO, Ano 45, Nº 451 – Maio-Junho 2013, disponível em:

<https://issuu.com/correiofraterno/docs/correiofraterno451>. Acesso em: 12 mai. 2025.

EBIOGRAFIA, George Sand, disponível em: https://www.ebiografia.com/george_sand/. Acesso em: 11 mai. 2025.

FERNANDES, M. O. *O encontro de Allan Kardec com George Sand*, in *Correio Fraterno nº 451*, disponível em: <https://issuu.com/correiofraterno/docs/correiofraterno451>. Acesso em: 12 mai. 2025.

GEORGE SAND (imagem), disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d1/George_Sand.jpg/500px-George_Sand.jpg. Acesso em: 16 mai. 2025.

PRIBERAM: Estória, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2025, <https://dicionario.priberam.org/est%C3%B3ria>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier Confirma Que Allan Kardec Não Reencarnou em 1910*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-confirmaque-allan-kardec-nao-reencarnou-em-1910>. Acesso em: 15 mai. 2025.

TAVARES, B. Mdme Sand & Monsieur Rivail, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>. Acesso em: 09 abr. 2018.

XAVIER, F. C. (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>. Acesso em: 06 abr. 2018.

- 1 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier Confirma Que Allan Kardec Não Reencarnou em 1910*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-confirma-que-allankardec-nao-reencarnou-em-1910>.
- 2 PRIBERAM: *Estória*. s. f.: Narrativa de ficção, oral ou escrita. = CONTO, FÁBULA, HISTÓRIA, NOVELA, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2025, <https://dicionario.priberam.org/est%C3%B3ria>.
- 3 George Sand (imagem), disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d1/George_Sand.jpg/500pxGeorge_Sand.jpg.
- 4 EBIOGRAFIA, George Sand, disponível em: https://www.ebiografia.com/george_sand/
- 5 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 17.
- 6 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 93.
- 7 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 94-95.
- 8 UEM, *Chico Xavier, Mandato de amor*, p. 95.
- 9 O relato desse episódio foi narrado por Bruno Tavares: *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>.
- 10 *Revistas Espíritas*: a) de 1863, uma vez; b) de 1866, duas vezes; c) de 1867, uma vez e d) de 1868, duas vezes.
- 11 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 50.
- 12 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 17.
- 13 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 17-18.
- 14 XAVIER, (Entrevista) “*No Limiar do Amanhã*”, Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971), disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/nolimiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>, combinado com NOBRE, Lições de Sabedoria, p. 171.
- 15 Na obra *A Volta de Allan Kardec*, de Weimar Muniz de Oliveira, no tópico “Entrevista com Dra. Marlene Nobre”, que transcreve da Folha Espírita, de junho 1998, há uma resumida referência pela entrevistada. (p. 119)
- 16 NOBRE, *Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho*, p. 145-147.
- 17 Foto Colorizada pela IA Copilot, em 23/08/2025.
- 18 WANTUIL e THIESEN, *Allan Kardec (Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação) – Vol. III*, p. 17.
- 19 CORREIO FRATERNAL nº 451, disponível em: <https://issuu.com/correiofraterno/docs/correiofraterno451>
- 20 FERNANDES, *O encontro de Allan Kardec com George Sand*, in *Correio Fraternal nº 451*, p. 6.
- 21 N.T.: DU POTET (Jules Denis de Sennevoy, Baron), n. em La Chappelle, Yonne (1796) e m. em Paris (1881). Estudou medicina na Faculdade de Paris e foi dirigente da Escola Naturista, uma das sociedades de Magnetistas da mesma cidade. Adepto de Mesmer, reuniu, em torno de si, destacado grupo de pesquisadores e discípulos, dentre os quais RIVAIL, ROUSTAN, CARLÓTTI e outros. Publicou *Cours de Magnetisme Animal* (1834), *Essai sur l'enseignement philosophique du magnétisme* (1845), *La Magie dévoilée ou*

principes des sciences occultes (1875) entre outras. Foi editor do *Journal du Magnétisme* (1845-1861).

- 22 N.T.: SAND (George) pseudônimo de DUDEVANT (Mme) Lucile Amandine Aurore Dupin, esposa de François DUDEVANT (com quem se casou em 1822, dele se separando em 1830), nasceu em 1804 e faleceu em 1876, descendia, por seu pai, de Augusto II, rei da Polônia. Romancista inspirada e sentimental produziu inúmeras obras (Lélia, Valentine, Spiridion, etc.) J. Malgras a incluiu em *Les Pionniers du Spiritisme en France* (Ed. Librairie des Sciences Psychologiques-1906-pág.123), destacando suas ideias espíritas e reencarnacionistas. *Da Histoire de ma vie* encontramos na *Revue Spirite* (Setembro/1868) a transcrição de algumas de suas ideias a respeito da migração das almas.
- 23 N.T.: HUGO (Victor), escritor francês, nascido em Besançon (1802-1885). É vasta a sua produção bibliográfica, que fizeram dele o chefe do romantismo francês. Os anos de 1830-1840 consagraram sua glória. Consagrou-se à política após a morte de sua filha Léopoldine, em 1843, tendo sido eleito deputado em 1848. Após o golpe de estado de 2 de dezembro de 1851 foi exilado até 1870. Madame DE GIRARDIN inicia-o no estudo dos fenômenos dos quais todo o mundo, então, começou a se ocupar. *Les Pionniers du Spiritisme en France* (ob. cit. pag. 40-45) publica interessante estudo ditado pelo Dr. Bécour intitulado *Victor Hugo et la table*. Como Espírito, Victor Hugo, através da psicografia de Zilda Gama, nos dá uma coletânea de obras. Sobre esse extraordinário vulto encontramos referências na *Revue Spirite* dos anos de 1863 (Carta de Victor Hugo a Lamartine), de 1865 (discurso de Victor Hugo junto ao Pé do Túmulo de uma jovem), de 1867 e de 1868. (24) LAMARTINE (Alphonse de), poeta francês, nascido em Mâcon (1790-1869). É referido na *Revue Spirite* de agosto-1863 e de agosto-1864.
- 24 ABREU, *O Livro dos Espíritos e Sua Tradição Histórica e Lendária*, p. 69-70.
- 25 FERNANDES, *Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular: Chico Xavier*, p. 21.